

Simplicidade

Maurício Curi*

A simplicidade, amados amigos, é bem mais do que a ilusória expressão superficial das aparências. Em sua essência, a simplicidade também não significa o simulacro do despojamento ou a falta de recursos materiais.

Com respeito à verdade, a simplicidade é virtude espiritual. Provém do coração do ser imortal como conquista preciosa do seu périplo evolutivo.

Ao contrário da limitada compreensão de nossa humanidade terrestre, sitiada por conflitos na carne, a simplicidade nada tem a ver com a posse efêmera dos recursos materiais.

A simplicidade é o processo de leveza dos sentimentos na exteriorização dos pensamentos em harmonia com as reais necessidades do Espírito.

A simplicidade faz parte da base do sentimento sublime da humildade.

A simplicidade foca na aquisição laboriosa no bem dos tesouros morais que

apontam para as vivências em regime de paz, de alegria, de benevolência, de indulgência, de amparo e serviço constantes.

A simplicidade impele-nos a usufruir sem deixarmos-nos possuir por nada e ninguém.

A simplicidade espera, não se cansa, apresenta-se sempre com a esperança de partilhar e doar-se sem limites, incondicionalmente.

A simplicidade está nos corações que já alcançaram amplo entendimento do que é transitório e do que é permanente.

A caminho da simplicidade autêntica, das ações de misericórdia e de condutas justas, experimentamos os júbilos da divina comunhão que se estabelece entre o nosso coração e os corações que conosco partilham as trilhas evolutivas.

Estas nossas relações em trânsito iluminativo, em experiências de aprendizado e de resgates para a purificação íntima são redimidas pela experiência, pela dor, pela ciência de bem viver quando conduzidas com serenidade e simplicidade amorosas.

Tenhamos a coragem de alijarmos-nos do fardo dos sentimentos aviltados, das emoções descontroladas pela ânsia patológica de mais ter e mais possuir recursos precípeis. É preciso despirmo-nos da in-



documentária e dos instrumentos bélicos de nosso arcabouço íntimo utilizados, até então, nas lutas asselvajadas que nos têm agrilhoados às desesperações de toda as ordens.

A pacificação interna é pré-requisito para aquisição de virtudes, tais como a simplicidade e a humildade que não se expressam sem o despertar da consciência.

A educação e a gestão dos impulsos desgovernados caracterizam-se pela disciplina de nossas potências da alma com a alegria de nos desfazermos de tudo o que

não merece ser acumulado nas entranhas de nossos universos íntimos.

Ao sentirmos a leveza experimentando a pureza e a sinceridade nas novas relações, a simplicidade se estabelecerá espontânea em nosso modo de sentir, em nossa maneira de ser.

Simplicidade, serviço e caridade. Eis o nosso roteiro de redenção!

* Coordenador do Departamento de Assistência Espiritual do GEABL e palestrante espírita.

O dirigente espírita, os voluntários e os pedintes

Wellington Balbo*

O administrador de empresas de sucesso é aquele que conhece com propriedade a realidade e o mercado em que sua empresa está inserida. Ele – o administrador – necessita estar atento às mudanças de todas as esferas para que permaneça atualizado e possa, então, dar sua parcela de contribuição para o crescimento da organização que está sob sua responsabilidade.

A realidade do administrador pode ser aplicada à do dirigente espírita, que é, pelo menos em tese, o administrador da Casa Espírita. Por isso, é de suma importância que o dirigente espírita adquira alguns conhecimentos básicos na ciência da administração. Mas por que adquirir esses conhecimentos? Porque lidará com pessoas, com a administração propriamente dita, e com valores tangíveis, como o dinheiro e o patrimônio da Casa e valores intangíveis, como habilidade e aptidões dos trabalhadores que frequentam ou com ele administram a Casa.

Nos Centros Espíritas nos quais realizamos palestras, procuramos conversar com os dirigentes sobre os trabalhadores da Casa. Indagamos como estão, se há motivação no desempenho da tarefa que se propuseram a realizar no centro espírita, e se estão comprometidos.

A resposta nem sempre é animadora: “São poucos trabalhadores”. “Temos dificuldades com voluntários”.



Imagem: [https://br.depositphotos.com/stock-photos/mosaico-photos-diferentes.html?view=376375788]

Se a Casa que está sob sua direção, caro dirigente, não apresenta dificuldades com trabalhadores e há abundância de material humano, este artigo de nada servirá. Todavia, se enfrenta problemas com voluntários e há escassez de material humano, prossiga na leitura, porque diante do panorama que se apresenta cabe ao dirigente espírita fazer os seguintes questionamentos:

Por que são poucos os trabalhadores? Por que a mensagem espírita, que pede constante participação, não vem tocando o coração das pessoas? Será que falta divulgação? Maior clareza na comunicação? Será que eu, como dirigente espírita, co-

nheço de fato o mercado, ou seja, a realidade em que estão mergulhados os frequentadores da Casa que está sob minha coordenação?

Estes questionamentos requerem humildade, porquanto para confrontar a si mesmo e sua forma de administração o dirigente espírita terá de se despir do orgulho. Um exercício que redundará, inclusive, em sua melhora moral.

A grande questão é que o centro espírita, em muitas ocasiões, funciona como

recidas, que podem caminhar com suas próprias pernas. Ao proporcionar meios para que as pessoas possam se autogovernar, o centro espírita formará um trabalhador que deixará a condição de pedinte contumaz para tornar-se colaborador consciente e eficaz. Reforçando: o auxílio de todos os matizes prestado pela Casa Espírita é relevante, o que nada agrega é o falso auxílio que alimenta eternos pedintes, tornando o centro espírita apenas um hospital.

Cabe, pois, ao dirigente espírita empreender esforços para que o centro espírita pule o degrau de hospital transformando-se em escola, habilitando o “recuperando” a servir de modo competente. Questionar sua administração e buscar sempre resultados positivos na questão que envolve a motivação dos trabalhadores é um quesito que não pode ser perdido de vista. A responsabilidade do dirigente espírita é grande, porquanto ele traz consigo o ideal espírita, que visa, fundamentalmente, a regeneração da humanidade.

Pensem nisso.

* Escritor e palestrante espírita - Salvador / BA

página 2

AINDA SOBRE O ESPÍRITA E O ESPIRITÃO

Marcelo Teixeira

página 3

SUBMISSÃO EXTERNA

Rogério Coelho

EMPATIA - COLOCANDO-SE NO LUGAR DO OUTRO

Juan Carlos Orozco

página 4

Palestras
Divulgações



GEABL
GRÊMIO ESPÍRITA ATUALPA BARBOSA LIMA
Estudo e trabalho com Jesus e Kardec
1960 - 2021

AINDA SOBRE O BOM ESPÍRITA E O ESPIRITÃO

Marcelo Teixeira*

No artigo anterior – O bom espírita e o espiritão – falei sobre os espiritões, seres que pululam pelo movimento espírita. Eles, em geral, se julgam modelos de espíritas a serem seguidos e vivem se comparando com os demais companheiros do movimento espírita. Principalmente com aqueles que, na visão dos espiritões, não se encaixam no modelo por eles criado. Para tanto, inventei um personagem chamado João, o espiritão.

Quando cheguei ao final, disse que, no artigo seguinte, contaria uma história muito boa envolvendo um espiritão.

Trata-se de um episódio que me foi narrado por um antigo trabalhador do movimento espírita aqui de Petrópolis (RJ), minha cidade natal. Estávamos em meados da década de 80 do século passado. Eu tinha pouco tempo de mocidade espírita e era todo empolgado, cheio de ideais (sou até hoje). Num evento, esse trabalhador, já de idade avançada, me passou essa história que nunca mais saiu da minha memória e que, pela primeira vez, transcreverei. Não sei onde o fato ocorreu e não faço ideia de quais seriam os protagonistas. Aliás, não lembro sequer da fisionomia do homem que me fez a narrativa.

Era uma vez um centro espírita como outro qualquer. Tarefas, trabalhadores, atividades e reuniões públicas doutrinárias semanais, nas quais comparecia toda sorte de público, incluindo um homem a quem chamarei de Arnaldo.

Bonachão, simpático e bem-apegoado, Arnaldo tinha uma particularidade: gostava de beber conhaque de vez em quando. Por causa disso, volta e meia chegava ao centro com cara de quem havia tomado uns tragos. Ele não chegava trocando as pernas, muito menos caindo pelas tabelas, tampouco bêbado como um gambá, como se diz por aí. Chegava na boa, mas dava para notar que havia colocado uma ou duas (quem sabe três) doses da bebida para dentro.

Arnaldo não era trabalhador do centro espírita; somente um frequentador de reuniões públicas. Gostava sempre de sentar na última fila do salão de palestras. E toda vez que chegava exalando conhaque, dormia durante a preleção, o que provocava a indignação de alguns trabalhadores do centro. Entre eles, aquele a quem me referirei como Sebastião, o outro espiritão.

Era comum o Sebastião e vários outros tarefeiros comentarem entre si, com censura e desdém: – Mas que absurdo! Onde já se viu um espírita chegar ao centro cheirando a conhaque e ainda por cima dormir na palestra, na cara de todo mundo! Que mau exemplo!

Certo dia, Arnaldo não apareceu mais no centro. Como era apenas um frequentador de palestras, demoraram algumas semanas para dar pela falta dele. Até que chegou a notícia de que Arnaldo havia desencarnado devido a uma doença súbita. O fato não causou muita comoção e em



pouco tempo ninguém mais se lembrava daquele sujeito. Principalmente Sebastião, que nunca vira com bons olhos aquele ser que às vezes chegava ao centro recendendo a álcool e dormia na cadeira no decorrer das palestras.

Seis anos depois, Sebastião, devido a uma moléstia que o acometera meses antes, também desencarnou. E para sua felicidade, despertou numa aprazível e bucólica colônia espiritual.

Por ser espírita, entendeu perfeitamente o que lhe acontecera, recebeu a visita de amigos e parentes já desencarnados e se adaptou com facilidade ao local. Em pouco tempo, lá estava Sebastião trabalhando alegremente na colônia que o acolhera com tanto carinho.

Tempos depois, o administrador do local reuniu os presentes para avisar que a colônia seria visitada por um Espírito de escol, habitante de esferas mais elevadas. Essa entidade faria uma palestra com en-

sinamentos que seriam bastante proveitosos para todos. Sebastião se encheu de contentamento e expectativa, já que seria o primeiro contato dele com um Espírito elevado.

No dia e horário aprazados, os habitantes da colônia se reuniram. Foi feita uma sentida prece e, em segundos, adentrou o recinto a tão esperada presença. Tratava-se de uma senhora de aspecto sereno e sorriso jovial. Uma entidade veneranda, vamos assim dizer, que irradiava uma intensa luz que emocionou a todos.

Essa senhora, no entanto, não veio sozinha. Trouxe consigo alguns de seus colaboradores mais diretos. Entre eles, Arnaldo!

Sebastião não conseguiu esconder a estupefação ao ver Arnaldo integrando aquela equipe de trabalhadores espirituais elevados. Como um reles biriteiro podia fazer parte daquela plêiade? Não seria mais justo, Sebastião, trabalhador espírita com décadas de serviços prestados, estar junto àquela entidade no lugar de Arnaldo?

ça da vida não leva em consideração somente o que fazemos de bom dentro das instituições religiosas às quais somos vinculados. No quesito coletividade, Arnaldo saiu na frente, meu amigo. Tudo o que ele ouvia nas palestras, praticava na vida de relação. Ele sempre foi uma boa pessoa, apesar do hábito de tomar uns conhaques de vez em quando. A partir do momento em que travou contato com o Espiritismo, Arnaldo se aprimorou como filho, esposo, pai, colega de trabalho e cidadão. Atendia a todos com um sorriso, amava a esposa com extrema dedicação, apoiava os filhos em todos os momentos bons e ruins. Além disso, era um excelente colega de trabalho, e quando galgou postos mais elevados na empresa, soube ser um excelente chefe. Implantou, inclusive, várias iniciativas que aumentaram a produtividade e também trouxeram inúmeros benefícios aos funcionários. Na via pública, era também um exemplo. Implantou a coleta seletiva de lixo no bairro em que morava, incentivando os vizinhos a manterem as ruas sempre limpas e o lixo embalado adequadamente. Para você ter uma ideia, até casca de banana ele recolhia da calçada e jogava na lixeira mais próxima, com receio de que alguém escorregasse e se machucasse. Arnaldo, contudo, não parou por aí. Foram dele várias iniciativas que resultaram em atividades culturais e esportivas para os jovens do bairro onde morava. Por tudo isso e muito mais, Arnaldo conquistou o lugar que hoje ocupa. E convém ressaltar que ele jamais cogitou estar onde está. Ele serviu pelo simples prazer de ser útil. O fato de ele gostar de tomar umas doses de conhaque de vez em quando pesou muito pouco contra ele.

Ante o silêncio revelador de Sebastião – que não conseguia esconder o assombro pelo revelado, o incômodo por ter desdenhado de Arnaldo por tantos anos e a vergonha diante de uma folha corrida tão magnífica –, o administrador perguntou: – Você está insatisfeito na nossa colônia? Algo te incomoda?

– Não! – rebateu Sebastião. – Eu estou muito feliz aqui! As tarefas que exerce são ótimas! Idem as pessoas que aqui encontrei.

O administrador, então, finalizou: – Então, meu amigo! Volte para os seus afazeres e deixe à Providência Divina a tarefa de dar “a cada um segundo suas obras”, conforme ensinado por Jesus, nosso modelo e guia.

Sebastião voltou bem mais leve e animado à lida depois do ocorrido. A lição fora inesquecível!

*Escritor e palestrante espírita de Petrópolis / RJ

Fonte: O Consolador, Revista Semanal de Divulgação Espírita, Ano 14 - N° 702 - 3 de Janeiro de 2021 – acessível em <http://www.oconsolador.com.br/ano14/702/ca5.html>

1973-2021 JBE

EXPEDIENTE

Registro no Cartório do 2º Ofício de Registro Civil do Distrito Federal. Bimestral.
Editado pelo Grêmio Espírita Atualpa Barbosa Lima
Endereço: SGAS Quadra 610, Bl. D
Telefone: (61) 3443-2000
Brasília-DF CEP 70200-700
CNPJ 00.116.301/0001-85
Responsável: Lenira Pereira Viana – Presidente do GEABL
Editor: André Ribeiro Ferreira
email: brasiliaespirita@atualpa.com.br
Revisão: Soraia Ofugi, Patrícia Weiss Martins de Lima, Paulo de Tarso Pereira Viana, Lenira Viana e Cesar Viana
Jornalista: Paulo de Tarso dos Reis Lyra
DRT/MTB 760-95
Diagramação/Editoração Eletrônica: Cristina Cardoso
Gráfica: Editora Otimismo
Tiragem: 2 mil exemplares impressos
Disponível em www.atualpa.org.br

DIRETORIA

Presidência: LENIRA PEREIRA VIANA
Vice-Presidência: PAULO DE TARSO PEREIRA VIANA
Secretaria: SOLANGE VAZ DOS SANTOS
EDIVALDO PEÇANHA OLIVEIRA
Tesouraria: CESAR PEREIRA VIANA
CARLOS ANTÔNIO RODRIGUES SOBRINHO

DEPARTAMENTOS

Atendimento Espiritual: MAURÍCIO DE QUEIROZ CURI
Atividade Mediúnic: WILSON JOSÉ RODRIGUES ABREU
Estudo Doutrinário: CARLA VIEIRA GONÇALVES ABREU
Infância e Juventude: CESAR PEREIRA VIANA
Comunicação Social: ANDRÉ RIBEIRO FERREIRA
Assistência e Promoção Social Espírita: GILDA GOMES RODRIGUES
Arte e Cultura Espírita: LUCIMAR CONSTÂNCIO

Permitida a divulgação, na íntegra ou em parte desde que citada a fonte.

ATIVIDADES ASSISTENCIAIS E PROMOCIONAIS

Oficina de Costura: Terça-feira às 14h
Bazar Beneficente Irmã Virgínia: Domingo às 10h
Gabinete Odontológico: Sábado às 8h e Domingo às 10h
Gabinete de Psicologia: Domingo às 10h
Gabinete Médico e Farmácia: Domingo às 10h
Albergue Noturno: Aberto todo ano
Campanha Auta de Souza: Domingo às 10h
Distribuição da Sopa: Domingo às 10h
Caravana Chico Xavier (apoio aos desvalidos): 1ª sexta-feira de cada mês às 19h
Visita ao Hospital Materno Infantil: 1ª e 3ª Domingos às 14h45
Assistência Jurídica: Domingo das 10h às 12h
Reunião de Irradiação: Terças-feiras às 19h30
ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS
Reunião Pública e Passe: Segunda-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Domingo: 9h
Evangelização da Infância: Domingo às 9h
Evangelização da Juventude: Domingo às 10h30
Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: Sábado às 17h



SUBMISSÃO EXTERNA E LIBERTAÇÃO INTERIOR

O Espiritismo representa a carta de alforria para os escravos de si mesmos

Rogério Coelho*

“Jesus, demonstrando a excelência de Sua Doutrina doou a vida, de tal forma, que ensinou a submissão externa com a plena liberdade individual íntima que nenhuma força logra submeter.”

- Vianna de Carvalho

Desde as mais remotas eras a escravidão enodou a história da Civilização. Tribos bárbaras vencendo umas às outras subjugavam os sobreviventes. Estendeu-se a escravidão até ao Egito, à Pérsia, à Caldeia, à Assíria, à Grécia, etc... Roma escravizou todo o mundo conhecido à sua época. O novo mundo não foi exceção, vez que tal regime foi adotado pela Espanha, Portugal e, para vergonha nossa até à segunda metade do século XIX essa nódoa manchou o Brasil...

Explodiram aqui e acolá os movimentos libertários e a escravidão foi extinta em muitos pontos do planeta. Sem embargo, surgiu outra: a dominação plutocrática das nações pobres pelas ricas, submetendo pelo poder econômico os povos classificados como do “terceiro mundo”.

Atualmente existe também uma cruel escravidão a qual voluntariamente se



submetem magotes imensos de criaturas, nas mais variadas classes sociais: é a escravidão dos vícios fatais e alienantes! Sob as tenazes das viciações, essas criaturas são conduzidas aos báratros infernais do desequilíbrio físico e emocional, sob o pálio do egoísmo soez, numa destruição

de vidas incontáveis e esvaziamento de ideais nobres nas fráguas turbilhonantes dos apetites grosseiros, deixando um triste rescaldo de misérias de vária ordem.

Apesar dos cartéis das drogas e dos crimes debocharem da justiça, da ordem, do equilíbrio e das instituições estabelecidas, Jesus continua sendo o Grande Libertador, ensinando perfeita igualdade das criaturas, nos seus deveres e direitos, conclamando à vera fraternidade que o Amor sustenta e felicita.

Por mais difícil que nos possa parecer, apliquemo-nos no fiel cumprimento de

a obediência e a resignação que também, segundo Lázaro, “são as duas virtudes companheiras da doçura e muito ativas, se bem o homem erradamente as confundam com a negação do sentimento e da vontade. A obediência é o consentimento da razão; a resignação é o consentimento do coração, forças ativas ambas, porquanto carregam o fardo das provações que a revolta insensata deixa cair.”

Mesmo as circunstâncias exteriores adversas não conseguirão escravizar-nos intimamente se não nos deixarmos vencer por suas injunções. Libertemo-nos, assim, o quanto antes, das mazelas voluntárias que muitas vezes se originam de nossa leviandade, descaso e ignorância.

Utilizando-se da mediunidade de Divaldo Pereira Franco, o nobre Espírito Vianna de Carvalho afirmou:1 “(...) o Espiritismo que atualiza e restaura o pensamento de Jesus, na Terra, representa a carta de alforria para os escravos de si mesmos, que tombam nas armadilhas douradas e ilusórias deste momento de grande transição.

Quando as mentes aceitarem essa mensagem do Cristo Libertador e se conscientizarem das responsabilidades espirituais que lhes dizem respeito, reflexionando com seriedade nas leis da reencarnação, o poder da força e das paixões primitivas cederá lugar à força do Amor e da fraternidade, construindo um mundo feliz, no qual a paz se tornará a realidade legítima para todas as vidas.”

*Articulista espírita de Muriaé/MG.

EMPATIA, COLOCANDO-SE NO LUGAR DO OUTRO

Juan Carlos Orozco*

Muito se tem falado de solidariedade, amor ao próximo, julgamento e empatia. Nessa reflexão, vamos focar a empatia como a capacidade de se colocar no lugar do outro para entender as suas necessidades, os seus sentimentos, as suas razões e os seus problemas.

Para ter empatia é necessário enxergar e escutar as pessoas, identificar as suas carências e dificuldades, captar as suas emoções e entender os seus motivos e atos para se estabelecer uma relação estreita e compreensiva, que conduzirá a um comportamento correspondente a esse entendimento. Sem empatia, seria como disse Jesus: “porque eles, vendo, não veem; e, ouvindo, não ouvem, nem compreendem” (Mateus, 13:13).

Em termos de solidariedade e amor ao próximo, quando conseguimos sentir a dor ou o sofrimento do nosso semelhante, colocando-se no seu lugar, desperta a vontade de agir, estimulando-nos a praticar a caridade que consola, ajuda e liberta a alma.

Essa virtude requer, de nós, aprender a “renunciar a si mesmo”, afastando o egoísmo e a indiferença dos nossos pretextos, das nossas razões, ideias e mentes, para saber pensar e atuar a partir da ótica do outro.

A empatia leva-nos, também, a ampliar as percepções e evitar julgamentos fechando em nós mesmos, ou seja, utilizar como referência a nossa justiça – o “eu” julgador.

Antes de julgar, examine como seria o seu comportamento, antevendo as con-

sequências. Busque mais a compreensão, a mansidão e a paz, controlando os impulsos e os assédios de sugestões que somente fazem ferir os nossos semelhantes. Espiritualmente, transporte-se para além desta vida, onde se farão sentir os seus efeitos.

Jesus disse: “Não julgueis, para que não sejais julgados”. (Mateus, 7: 1); “Não julguem apenas pela aparência, mas façam julgamentos justos”. (João, 7: 24); “Porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo”. (Lucas, 6: 38); “Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão”. (Mateus, 26: 52)

Essas mensagens evangélicas demonstram os resultados decorrentes da lei de ação e reação, em que tudo aquilo que fazemos voltará para nós mesmos. Essa é uma das razões para não julgar, medir ou lançar a espada contra os nossos semelhantes, já que, muitas vezes, seremos julgados, medidos e feridos.

Em situações de julgamento, será importante desenvolver a compreensão no caminho do amor e da paz, colocando-se no lugar do outro, para não realizar julgamento leviano que conduz a enganos ou ressentimentos futuros.

Para seguir Jesus, temos que vencer a luta íntima contra as próprias imperfeições, fazer desaparecer o “eu”, e começar a enxergar os nossos semelhantes como verdadeiros irmãos, filhos do mesmo Pai.

O Cristo disse: “aquele que estiver sem pecado atire a primeira pedra”. Essa máxima faz da indulgência um dever, pois não

há quem dela não necessite para si mesmo. Ensina que não devemos julgar os outros mais severamente do que nos julgamos a nós mesmos, nem condenar os outros o que nos desculpamos em nós. Antes de reprovar uma falta de alguém, consideremos se a mesma reprovação não nos pode ser aplicada.

Assim, para ser empático é preciso ultrapassar a barreira do “eu”, retirando a atenção dos próprios problemas e passar a observar e a viver o outro, saindo do seu círculo íntimo, quer para a prática da caridade que salva como para não realizar julgamentos levianos.

“Só vestindo o calçado do outro saberemos se ele é apertado ou não, se machuca aqui ou ali, e assim poderemos compreender e tomar atitudes mais eficazes para consolar e ajudar... Quem tem a habilidade da empatia consegue desenvolver a compaixão e estender as mãos para auxiliar... Para que alguém esteja apto a, verdadeiramente, consolar alguém, é indispensável ter a percepção ou mesmo a compreensão do que está sofrendo aquele que busca ou aguarda consolação”. (Citação do Cap. 18, do livro A carta magna da paz, pelo Espírito Camilo, psicografia de José Raul Teixeira)

*Articulista e palestrante espírita - Brasília / DF



Bibliografia:

BÍBLIA SAGRADA.
IBC – Instituto Brasileiro de Coaching. Autores: Equipe do IBC. Conheça o poder da empatia. Disponível no site: <https://www.ibccoaching.com.br/portal/conheca-o-poder-da-empatia/>. Publicado em: 29 de março de 2019. Acesso em: 16 de agosto de 2020.
MOMENTO ESPÍRITA. Os sapatos dos outros – sobre a empatia. Disponível no site: [http://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=3913&stat=0#:~:text=Os%20pa%C3%ADses%20de%20I%C3%ADngua%20inglesa,p%C3%A9s%20nos%20sapatos%20dos%20outros.&text=S%C3%B3%20vestindo%20o%20cal%C3%A7ado%20do,eficazes%20para%20consolar%20e%20ajudar](http://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=3913&stat=0#:~:text=Os%20pa%C3%ADses%20de%20I%C3%ADngua%20inglesa,p%C3%A9s%20nos%20sapatos%20dos%20outros.&text=S%C3%B3%20vestindo%20o%20cal%C3%A7ado%20do,eficazes%20para%20consolar%20e%20ajudar.). Publicado em: 24 de setembro de 2013. Acesso em: 16 de agosto de 2020.
SIGNIFICADOS. Autor desconhecido. Empatia. Disponível no site: <https://www.significados.com.br/empatia/>. Publicado em: 2 de janeiro de 2020. Acesso em: 16 de agosto de 2020.

Tema das Palestras/Lives

Segundas e Quintas às 20h
Domingo às 9h

MARÇO	01/03	SEG	José Luiz	O CRISTO
	04/03	QUI	Norma Nelly Soares	AFEIÇÃO
	07/03	DOM	Rui Meireles Lânio Thomáz (participação musical)	O PODER DA FÉ
	08/03	SEG	Carmelita Indiano do Brasil	ABORTO VOLUNTÁRIO: CONSEQUÊNCIAS
	11/03	QUI	Catharino dos Anjos	ENFERMIDADES DA ALMA
	14/03	DOM	Cassius Vantuil	REZAR E ORAR
	15/03	SEG	Ricardo Honório	LIBERTAÇÃO PELO AMOR
	18/03	QUI	Warwick Mota	O EGOÍSMO
	21/03	DOM	Lenir Resende	A ARTE DE CRIAR OS FILHOS
	22/03	SEG	Verônica Souza	GUARDA-TE EM DEUS
ABRIL	25/03	QUI	Roberto Versiani	O FILHO DO ORGULHO
	28/03	DOM	Sidney Fernandes (CEAC/Bauru-SP)	QUAIS SÃO OS LIMITES DOS DIREITOS DE CADA UM?
	29/03	SEG	Eduardo Favero	TOLERÂNCIA
	01/04	QUI	Adolfo Cavalcante	BEM-AVENTURADOS OS HUMILDES DE ESPÍRITO
	04/04	DOM	Wellington Balbo (Salvador - BA)	HOMOAFETIVIDADE, FAMÍLIA E INSTITUIÇÕES RELIGIOSAS
	05/04	SEG	André Monteiro	ENCONTRO COM A HARMONIA
	08/04	QUI	Adolfo Costa	A DESGRAÇA REAL
	11/04	DOM	Cláudio Rariz Siqueira (Sorocaba - SP)	COMO POSSO DESENVOLVER AS VIRTUDES
	12/04	SEG	Carmelita Indiano do Brasil	DA VOLTA DO ESPÍRITO A VIDA CORPORAL
	15/04	QUI	Wilson Abreu	EM TODOS OS CAMINHOS
18/04	DOM	Samuel Magalhães, Wellington Balbo, Marcelo Teixeira	RODA DE CONVERSA - O LIVRO ESPÍRITA COMO INSTRUMENTO DE CONSOLAÇÃO	
19/04	SEG	Rute Ribeiro	PRESENÇA DO EVANGELHO NO LAR	
22/04	QUI	Maurício Curi	DEVER	
25/04	DOM	Marcelo Teixeira (Petropolis - RJ)	O BOM ESPÍRITA E O ESPIRITÃO	
26/04	SEG	Walid Koury Daoud	ATIVIDADES LIBERTADORAS	
29/04	QUI	Evandro Perotto	RECONCILIAÇÃO	

As lives podem ser acessadas diretamente na página do Atualpa, em www.atualpa.org.br, disponível sempre 15 minutos antes da hora agendada ou no Facebook e YouTube pelo @gremioatualpa

Datas Espíritas

1/3/1944	É lançado o jornal "O Semeador", em São Paulo, órgão da FEESP
6/3/1932	É fundada a Associação das Senhoras Cristãs de Araçatuba, pela emérita espírita Benedita Fernandes
9/3/1979	Desencarnação de José Hercúlo Pires
9/3/1984	Desencarnação de Yvone do Amaral Pereira
19/3/1839	Nasce em Portugal, Antônio Gonçalves da Silva Batuíra, médium curador
20/3/1833	Nasce na Inglaterra, Daniel Dunglas Home, considerado o maior médium de efeitos físicos
22/3/1882	O livro "A Gênese", de Allan Kardec, é editado pela primeira vez em língua portuguesa
23/3/1857	Nasce Gabriel Delanne
24/3/1921	Nasce Hilpert Doelinger Viana, fundador do GEABL
31/3/1848	Os fenômenos em Hydesville (EUA) atingem o auge, envolvendo a família Fox, dando início a inúmeras investigações sobre a mediunidade
31/3/1869	Desencarnação de Allan Kardec, vítima da ruptura de um aneurisma
1/4/1858	É fundada a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, por Allan Kardec
2/4/1869	Allan Kardec é sepultado no Cemitério de Montmartre
2/4/1910	Nasce Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo, MG
4/4/1919	Desencarnação de Willian Crookes, estudioso inglês dos fenômenos espíritas
11/4/1900	Desencarnação, no Rio de Janeiro, de Bezerra de Menezes
12/4/1927	Desencarnação de Léon Denis
15/4/1864	Lançado por Allan Kardec "O Evangelho Segundo o Espiritismo"
18/4/1857	Lançado "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec
14/4/1999	É instituído o "Dia do Consolador"
18/4/1974	É lançado o jornal "Folha Espírita"
21/4/1889	Foi fundado no Rio de Janeiro o Centro Espírita do Brasil, sendo seu primeiro presidente Adolfo Bezerra de Menezes, que instalou a primeira escola de médiuns junto com Augusto Elias da Silva
22/4/1904	Desencarnação de Florence Cook, a médium de materializações do Espírito Katie King
24/4/1984	Desencarnação, no Rio de Janeiro, do jornalista Deolindo Amorim
30/4/1856	É transmitida a Allan Kardec a primeira revelação mediúnica a respeito da sua missão

Espitirinhas



131 - PROTEÇÃO

Quer ouvir as palestras do ATUALPA em áudio MP3?

Ouçã nas maiores plataformas:

Spotify | DEEZER | Apple Podcasts | Google Podcasts

Se desejar faça **DOWNLOAD** no nosso site

ESTUDOS Virtuais

O Departamento de Estudos Doutrinários - DED informa:

Iniciaremos as aulas no dia 06/03/2021 em modelo virtual. As inscrições podem ser feitas por meio do preenchimento do formulário online: <https://forms.gle/8FdYMACXCGqyBKSJA> ou na livraria do Atualpa.

Acompanhe a programação de estudos do DED pelo link: <https://atualpa.org.br/estudos-virtuais>

INSCRIÇÕES

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

60 ANOS

GEABL

ELE ATENDERÁ

“Quando atravesses um instante considerado terrível, na jornada redentora da Terra, recorda que o desespero é capaz de suprimir-te a visão ou barrar-te o caminho.

Para muitos, esse minuto estranho aparece na figura da enfermidade; para outros, na forma da cinza com que a morte lhes subtrai temporariamente o sorriso de um ente amado.

Em muitos lugares, guarda a feição de crise espiritual, aniquilando a esperança; e, em outros ainda, ei-lo que surge por avalanche de provas encadeadas, balizando a energia.

Ninguém escapa aos topos de luta, que diferem para cada um de nós, segundo os objetivos que procuramos nas conquistas do Espírito.

Se chegaste a instante assim, obscurecido por nuvens de lágrimas, arrima-te à paciência, ouve a fé, aconselha-te com a reflexão e medita com a serenidade, mas não procures a opinião do esmorecimento.

Desânimo é fruto envenenado da ilusão que alimentamos a nosso respeito. Ele nos faz sentir pretensamente superiores a milhares de irmãos que, retendo qualidades não menos dignas que as nossas, carregam por amor fardos de sacrifício, dos quais diminutas parcelas nos esmagariam os ombros.

Venha o desânimo como vier, certifica-te de que a forma ideal para arredar-lhe a sombra será compreender, auxiliar, abençoar e servir sempre.

Guardes o coração conturbado ou ferido, magoado ou desfalecente, serve em favor dos que te amparem ou desajudem, entendam ou caluniem.

Ainda que todos os apoios humanos te falhem de improviso, nada precisas temer.

Em qualquer tempo, lugar, dia ou circunstância, em que te sintas à beira da queda na tentação ou na angústia, chama por Ele.

Ele te atenderá pelo nome de Deus.”

(Esp. Emmanuel - livro: Rumo Certo - lição: 1).



EDITORA OTIMISMO

www.editoraotimismo.com.br - <http://editoraotimismo.blogspot.com.br>
SIBS - Qd. 3, Cj. C, Lt. 26 - Brasília/DF - CEP: 71736-303
(61) 3386-0459 (seg à sex, das 8h às 12h e de 13h às 18h)



INTERNET
IMPRESSÃO A DISTÂNCIA
www.eplace.com.br
(61) 3552-3691

2ª Avenida, Bloco 565, B Loja 1
Núcleo Bandeirante